

Fraseamento prosódico em português: semelhanças e diferenças entre variedades africanas e brasileiras

*Prosodic phrasing in Portuguese: similarities and differences across African and Brazilian varieties**

Flaviane Romani Fernandes-Svartman **
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Vinícius Gonçalves dos Santos ***
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Gabriela Braga ****
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Resumo: Este trabalho tem como objetivo a análise do fraseamento prosódico de sentenças declarativas neutras na ordem de estrutura sujeito-verbo-objeto (sentenças SVO) em sintagmas entoacionais (Is) nas variedades brasileiras de português faladas em Salvador (Bahia) e Florianópolis (Santa Catarina) e nas variedades africanas de português faladas em São Tomé (República Democrática de São Tomé e Príncipe) e no Libolo (Angola). O intuito desse estudo é a investigação de semelhanças e diferenças entre essas variedades quanto ao fraseamento prosódico. Os resultados obtidos revelaram que (SVO)I é o padrão de fraseamento prosódico preferencial em todas as variedades de português. Padrões de fraseamento diferentes também são encontrados para as variedades brasileiras de português, ainda que com baixa frequência e levando em conta a ramificação e a extensão dos constituintes sujeito e objeto. Já para as variedades africanas, só são encontrados outros padrões de fraseamento quando são considerados dados de fala espontânea ou semiespontânea. Esses resultados contribuem para o conhecimento de um tópico que merece ser melhor explorado para as variedades brasileiras e africanas do português e para uma maior

* Agradecemos: (i) às agências de fomento à pesquisa *Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico* - Brasil (CNPq) - 459634/2014-3, *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e *Fundação para a Ciência e a Tecnologia* - Portugal (FCT) - PTDC/CLE-LIN/119787/2010 pelo apoio a este trabalho; (ii) aos alunos de iniciação científica integrantes do projeto *Fraseamento prosódico e variação em português brasileiro*, desenvolvido no âmbito do Programa Unificado de Bolsas da Universidade de São Paulo, pela análise inicial dos dados de fraseamento de Salvador e de Florianópolis; e (iii) aos avaliadores da versão preliminar deste trabalho pelos valiosos comentários e sugestões feitos.

** Professora Doutora, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil; flavianesvartman@usp.br

*** Doutorando em Letras no Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil; vinicius.santos@usp.br

**** Doutoranda em Letras no Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil; gabriela.silva@usp.br

compreensão sobre as características prosódicas gerais da língua portuguesa e sobre aquelas que singularizam suas diferentes variedades.

Palavras-chave: Fonologia. Fraseamento prosódico. Português do Libolo. Português de São Tomé. Variedades do português brasileiro.

Abstract: This paper aims at analyzing the prosodic phrasing of neutral declarative sentences in subject-verb-object word order (SVO sentences) into intonational phrases (Is) in Brazilian varieties of Portuguese as spoken in Salvador (Bahia) and Florianópolis (Santa Catarina) and in African varieties of Portuguese as spoken in São Tomé (Democratic Republic of São Tomé and Príncipe) and Libolo (Angola). The purpose of this study is the investigation of similarities and differences across these varieties regarding the prosodic phrasing. The results showed that (SVO)I is the preferential prosodic phrasing pattern in all Portuguese varieties. Different prosodic phrasing patterns are also found for Brazilian varieties of Portuguese, although with low frequency and considering branchingness and extension of the subject and object. As for African varieties, other prosodic phrasing patterns are only found when spontaneous or semi-spontaneous speech data are considered. These results contribute to the knowledge of a topic that deserves to be more explored for Brazilian and African varieties of Portuguese and to a greater understanding of the general prosodic characteristics of Portuguese and of those that distinguish their different varieties.

Keywords: Phonology. Prosodic phrasing. Portuguese of Libolo. Portuguese of São Tomé. Brazilian Portuguese varieties.

FLP20(esp)

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho visa à análise comparativa entre variedades brasileiras e africanas da língua portuguesa, no que se refere ao fraseamento prosódico. As variedades de português abordadas em nosso estudo são as seguintes: as brasileiras faladas em Salvador (Bahia) e Florianópolis (Santa Catarina) e as africanas faladas em São Tomé (República Democrática de São Tomé e Príncipe) e no Libolo (Angola). Nossa hipótese é que variedades ultramarinas de português, atualmente faladas nas ex-colônias de Portugal, compartilham semelhanças quanto ao fraseamento prosódico, na esteira do que já foi atestado por outros autores para características morfossintáticas (Petter, 2007, 2008, 2009; Gonçalves, 2010; Alexandre; Gonçalves; Hagemeyer, 2011; Alexandre; Hagemeyer, 2013; Figueiredo; Oliveira, 2013; Figueiredo, 2018; entre outros).

Neste trabalho, abordamos o fraseamento prosódico no que tange especificamente ao estudo do fraseamento de sentenças declarativas neutras na ordem sujeito (S), verbo (V) e objeto (O) do português em sintagmas entoacionais (Is)¹.

¹ O algoritmo de formação de I adaptado de Nespor e Vogel (1982, 1986) por Frota (2000, p. 57) para o estudo do português é o seguinte:

Intonational Phrase (I) Formation

- a. I-domain: (i) all the ϕ s in a string that is not structurally attached to the sentence tree (i.e. parenthetical expressions, tag questions, vocatives, etc); (ii) any remaining sequence of adjacent ϕ s in a root sentence; (iii) the domain of an intonation contour, whose

O fraseamento prosódico nas línguas românicas e suas variedades tem sido o tópico de um grande número de pesquisas recentes importantes. Em catalão (Elordieta et al., 2003; D’Imperio et al., 2005; Prieto, 2005; Frota et al., 2007; Feldhausen, 2011), francês (Avanzi; Christodoulides; Delais-Roussarie, 2014), italiano (D’Imperio et al., 2005; Feldhausen, 2014), português (Frota, 2000, 2014; Elordieta et al., 2003; Vigário; Frota, 2003; D’Imperio et al., 2005; Elordieta; Frota; Vigário, 2005; Frota et al., 2007; Frota; Vigário, 2007; Cruz, 2013; Cruz; Frota, 2013; Fernandes-Svartman et al., a sair) e espanhol (Elordieta et al., 2003; Elordieta; Frota; Vigário, 2005; D’Imperio et al., 2005; Prieto, 2005; Frota et al., 2007; Rao, 2007, 2008; Feldhausen; Gabriel; Pešková, 2010), há variação quanto ao fraseamento prosódico de sentenças declarativas neutras SVO, sendo (SVO) e (S)(VO) os padrões de fraseamento mais frequentes nessas línguas. No padrão de fraseamento prosódico do tipo (SVO), S, V e O são fraseados no mesmo I e no padrão de fraseamento prosódico do tipo (S)(VO), S é fraseado em um I diferente do I no qual V e O são fraseados. Os exemplos em (1a) e (1b), constantes do corpus utilizado em nosso trabalho (ver seção 3), ilustram, respectivamente, esses dois tipos de padrão de fraseamento em português.

(1)

- a. [(A nora da mãe)_s (mimava)_v (meninos)_o]I
 b. [(A nora da mãe)_s]I [(mimava)_v (meninos)_o]I

No que diz respeito ao português em particular, o fraseamento prosódico vem sendo mais explorado para variedades do português europeu (PE) (Frota, 2000, 2014; Vigário; Frota, 2003; D’Imperio et al., 2005; Elordieta; Frota; Vigário, 2005; Frota et al., 2007; Frota; Vigário, 2007; Cruz, 2013; Fernandes-Svartman et al., a sair) e ainda preliminarmente para variedades africanas e brasileiras do português (Fernandes-Svartman et al., a sair; Santos; Fernandes-Svartman, a sair). Tais estudos sobre o português revelam que é encontrada variação quanto ao fraseamento prosódico de sentenças declarativas neutras SVO e quanto à relevância dos fatores sintáticos e prosódicos que desencadeiam os diferentes tipos de padrões de fraseamento, sendo os padrões (SVO) e (S)(VO) os mais frequentes nas diferentes variedades dessa língua. (SVO) é o padrão predominante de fraseamento prosódico das variedades do PE faladas em Lisboa (Frota, 2000, 2014) e Algarve (Cruz, 2013), das variedades do português brasileiro (PB) faladas em São Paulo (capital) e Porto Alegre (capital do Rio Grande do Sul) e das variedades africanas de português falada em Bissau (capital da Guiné-Bissau) (Fernandes-Svartman et al., a sair) e no Libolo (Angola) (Santos; Fernandes-Svartman, a sair). Embora (SVO) seja o padrão preferencial nessas variedades, cabe observar que: (a) sujeitos longos (mais de oito sílabas) desencadeiam o padrão de fraseamento (S)(VO) na variedade lisboeta do PE; (b) a ramificação sintática e prosódica desencadeia o mesmo padrão no Algarve; e (c) (SV)(O) é um padrão possível, ainda que pouco frequente, no português de Bissau. Por sua vez, (S)(VO) é o padrão de fraseamento predominante de variedades do centro-sul e do

boundaries coincide with the positions in which grammar-related pauses may be introduced in an utterance.

- b. I-restructuring: (i) restructuring of one basic I into shorter Is, or (ii) restructuring of basic Is into a larger I. Factors that play a role in I restructuring: length of the constituents, rate of speech, and style interact with syntactic and semantic restrictions.

norte de Portugal (Vigário; Frota 2003; D’Imperio et al. 2005; Elordieta; Frota; Vigário, 2005; Frota et al. 2007; Frota e Vigário, 2007; Cruz, 2013; Fernandes-Svartman et al., a sair), sendo tanto a extensão quanto a ramificação (prosódica e sintática) fatores determinantes no fraseamento prosódico das sentenças SVO dessas variedades.

Assim, este trabalho visa a contribuir para o estudo de um tema ainda pouco explorado para variedades brasileiras e africanas do português e para uma maior compreensão sobre as características prosódicas gerais da língua portuguesa e sobre características prosódicas que singularizam suas diferentes variedades.

Este artigo é organizado conforme o seguinte: na seção 2, apresentamos os resultados de estudos prévios sobre fraseamento prosódico em português; na seção 3, discorremos sobre os corpora e sobre a metodologia de coleta e de análise de dados; na seção 4, descrevemos e discutimos os resultados encontrados para as diferentes variedades de português abordadas; e finalmente, na seção 5, apresentamos nossas considerações finais e os encaminhamentos futuros do nosso trabalho.

2 ESTUDOS PRÉVIOS SOBRE O FRASEAMENTO PROSÓDICO EM PORTUGUÊS

O fraseamento prosódico em português tem sido estudado principalmente em relação às variedades do PE. Estudos comparativos recentes em variedades do PE mostram variações nos padrões de fraseamento em sentenças SVO, a saber, diferentes tendências para o fraseamento (SVO) e (S)(VO), bem como diferenças quanto aos fatores sintáticos e prosódicos que afetam tais padrões.

No PE lisboeta (SEP), (SVO) é o padrão de fraseamento predominante (Frota, 2000, 2014; Elordieta et al., 2003; Vigário; Frota, 2003; D’Imperio et al., 2005; Elordieta; Frota; Vigário, 2005; Frota et al., 2007). Por outro lado, no português europeu setentrional de Braga (NEP), (S)(VO) é o padrão dominante (Vigário e Frota, 2003; Elordieta et al., 2003; D’Imperio et al., 2005; Elordieta, Frota e Vigário, 2005; Frota et al., 2007; Frota e Vigário, 2007; Fernandes-Svartman et al., a sair). As comparações entre SEP e NEP revelam uma tendência a formar constituintes prosódicos mais curtos e uma maior sensibilidade ao número de palavras/ramificações do constituinte no fraseamento prosódico do NEP (Vigário e Frota, 2003; Frota e Vigário, 2007). Ainda quanto a variedades setentrionais do PE, Fernandes-Svartman et al. (a sair) mostram que, no Porto, (SVO) é o padrão ligeiramente mais frequente, mas, na condição de ramificação do sujeito, (S)(VO) é o padrão de fraseamento preferencial. Quanto a variedades centro-meridionais do PE, o fraseamento prosódico foi estudado, primeiramente, em duas regiões – Castro Verde, no Alentejo (ALE), e Albufeira, no Algarve (ALG) – em que foram encontrados padrões dominantes distintos: (S)(VO) em ALE, como no NEP, mas (SVO) em ALG, como no SEP (Cruz, 2013; Cruz e Frota, 2013). Nessas regiões, a complexidade sintática e o tamanho fonológico (em termos de número de sílabas) desempenham diferentes papéis no fraseamento prosódico. Em ALG, a ramificação sintática/prosódica promove o padrão (S)(VO), enquanto que no SEP, o tamanho do sujeito (mais de 8 sílabas) promove esse padrão de fraseamento. No caso do ALE, como no NEP, tanto o tamanho quanto a ramificação são fatores determinantes no fraseamento (S)(VO), embora com pesos diferentes, já que o tamanho é mais relevante no ALE e a ramificação é mais relevante no NEP. Em acréscimo aos estudos de Cruz (2013) e Cruz e Frota (2013) sobre variedades centro-meridionais do PE, Fernandes-Svartman et al. (a sair) analisam o

fraseamento prosódico das regiões de Castelo Branco, Coimbra e Évora. Os resultados obtidos pelos autores para essas variedades centro-meridionais do PE confirmam os resultados de Cruz (2013) e Cruz e Frota (2013) para as de Castro Verde e Albufeira, mostrando que (S)(VO) é o padrão de fraseamento mais frequente em todas as regiões e que a ramificação e o tamanho do sujeito são fatores relevantes que propulsionam o padrão de fraseamento (S)(VO). Todos esses estudos revelam que a ramificação e o tamanho dos constituintes têm um peso diferente no fraseamento prosódico das sentenças SVO nas diferentes variedades do PE.

No que diz respeito ao estudo do fraseamento prosódico em variedades brasileiras e africanas do português, os resultados são advindos do trabalho de Fernandes-Svartman et al. (a sair) e de Santos e Fernandes-Svartman (a sair).

Conforme os resultados descritos por Fernandes-Svartman et al. (a sair), nas variedades de português brasileiro (PB) faladas em São Paulo (SP) e Porto Alegre (RS), o padrão de fraseamento prosódico mais frequente é (SVO). O padrão de fraseamento alternativo (S)(VO) também é encontrado, com uma frequência ligeiramente maior em Porto Alegre do que em São Paulo na condição de sujeito ramificado. Já no português falado em Bissau (PGB), na Guiné-Bissau, (SVO) é também o padrão de fraseamento prosódico mais frequente nos dados dos autores, embora (S)(VO) e (SV)(O) também sejam atestados nas condições de sujeito e de objeto ramificados, respectivamente.

Por sua vez, de acordo com a descrição de Santos e Fernandes-Svartman (a sair) para dados de fala semiespontânea do português falado no Libolo (PLB), em Angola, (SVO) é o padrão de fraseamento majoritário, embora também sejam encontrados, em menor frequência, os padrões (S)(VO), (SV)(VO) e (SV)(O).

Os padrões de fraseamento (SV)(O) e (SV)(VO), portanto, foram encontrados apenas no PGB e no PLB e não tinham sido atestados em outras variedades de português em estudos anteriores.

Levando em conta o estado da arte dos estudos sobre fraseamento prosódico em português, o presente artigo se propõe a: (i) contribuir com a análise de variedades de português inexploradas quanto a essa temática, utilizando-se dos mesmos procedimentos metodológicos e arcabouço teórico sobre prosódia utilizados nos estudos anteriores; e (ii) identificar semelhanças e diferenças em relação ao fraseamento prosódico nas variedades de português discutidas aqui em comparação com os resultados sobre o fraseamento prosódico de outras variedades de português descritos em estudos anteriores. Nossa hipótese, já referida anteriormente, é a de que as variedades brasileiras e africanas de português compartilham semelhanças quanto ao fraseamento prosódico, na esteira do que já foi atestado por outros autores para características morfossintáticas (Petter, 2007, 2008, 2009; Gonçalves, 2010; Alexandre, Gonçalves e Hagemeyer, 2011; Alexandre e Hagemeyer, 2013; Figueiredo e Oliveira, 2013; Figueiredo, 2018, entre outros). Para alcançar nossos objetivos, usaremos o corpus e a metodologia descritos na próxima seção.

3 METODOLOGIA

O material de fala analisado neste estudo resulta da adaptação, para todas as variedades de português aqui consideradas, da estrutura do *Romance Languages Database* (RLD), um corpus empregado em estudos anteriores sobre o fraseamento prosódico

das línguas românicas (Elordieta et al., 2003; D'Imperio et al., 2005; Elordieta; Frota; Vigário, 2005; Prieto, 2005; Frota et al., 2007; Frota; Vigário, 2007) e que foi incorporado às tarefas de leitura do projeto InAPoP, no âmbito do qual este trabalho foi desenvolvido². Ressalta-se que a utilização desse corpus, bem como da metodologia de coleta e análise de dados do projeto InAPoP, permitem uma comparação intra e interlinguística com outros estudos sobre fraseamento que seguem esses mesmos procedimentos metodológicos. O corpus do RLD consiste em 76 sentenças declarativas SVO decorrentes da combinação exaustiva das seguintes condições de formação de seus constituintes: (i) tamanho, variando entre constituinte curto (até três sílabas) e longo (quatro ou mais sílabas); e (ii) ramificação sintática e/ou prosódica de S e O, variando entre constituinte não ramificado (uma cabeça lexical e/ou uma palavra prosódica - PW)³, ramificado (duas cabeças lexicais e/ou duas palavras prosódicas) e duplamente ramificado (três cabeças lexicais e/ou três palavras prosódicas), visando à verificação da influência da extensão e da ramificação sintática dos constituintes no fraseamento prosódico. Exemplos das sentenças são dados de (2) a (4).

- (2) Sujeito curto não ramificado, Verbo curto e Objeto curto ramificado
A nora levava velhinhas lindas.
- (3) Sujeito longo ramificado, Verbo longo e Objeto longo não ramificado
A libanesa maravilhosa memorizava uma melodia.
- (4) Sujeito curto ramificado, Verbo curto e Objeto curto não ramificado
A jovem de Lima levava a linha.

Para a coleta de dados, cada enunciado foi apresentado individualmente em slides em tela de computador, em ordem aleatória. Os participantes foram instruídos a lerem em silêncio o contexto e a sentença e, então, produzirem a última em voz alta, em uma velocidade de elocução normal. Antes da produção das sentenças alvo, os participantes passaram por uma sessão de treinamento. Todos os participantes produziram pelo menos duas repetições de cada sentença.

As leituras não fluentes (com pausas não gramaticais e hesitações) foram excluídas, de modo que o corpus deste estudo é formado por um conjunto de 1198 enunciados das quatro variedades de português.

Para o PB, os dados foram coletados em duas regiões: Salvador (Bahia) e Florianópolis (Santa Catarina) (ver mapa na Figura 1). Duas mulheres naturais de cada região (falantes MB e MA de Salvador e falantes CS e DC de Florianópolis), com idades

² O *Interactive Atlas of the Prosody of Portuguese* (InAPoP), projeto coordenado pela Profa. Dra. Sónia Frota (Universidade de Lisboa, Portugal), visa a desenvolver pesquisas sobre a prosódia de variedades europeias, brasileiras e africanas de português, baseadas em um conjunto de procedimentos metodológicos (englobando tarefas para a coleta de dados lidos, semiespontâneos e espontâneos) que permite o estudo comparativo da variação. Um dos principais resultados pretendidos pelo projeto é a construção de um Atlas Interativo da Prosódia do Português, a ser acessado livremente por uma plataforma online (<http://www.fl.ul.pt/LaboratorioFonetica/InAPoP>) e que contemple a variação prosódica, entoacional e rítmica do português, incluindo a cobertura completa do português europeu quanto a esses três aspectos, contando ainda com variedades do português brasileiro ao longo da costa do Atlântico, assim como variedades do português falado na África.

³ A palavra prosódica (PW) é o domínio prosódico no qual pode haver apenas um acento primário (ou lexical). Conferir, entre outros, Schwindt (2000, 2001), Vigário (2003, 2010), Simioni (2008) e Toneli (2009, 2014) sobre esse domínio em português.

entre 20 e 45 anos e ensino superior completo, produziram os dados. Um total de 590 enunciados foi selecionado para análise (76 sentenças × 2 falantes × 2 regiões × 2 repetições - 18 leituras não fluentes).

Já para o português de São Tomé (PST)⁴, os dados foram coletados em uma pesquisa de campo na UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira), em Redenção, no Ceará. Este estudo conta com as produções de duas mulheres naturais da cidade de São Tomé (MAQJ e NDR), entre 20 e 27 anos, falantes maternas de PST e com nenhuma fluência (ou com conhecimento passivo) em uma língua crioula (*santome*), e que residiam no Brasil há no máximo 15 meses. No total, foram selecionadas para análise 304 sentenças (76 sentenças × 2 falantes × 1 região × 2 repetições). Ainda quanto ao PST, cabe acrescentar que foram coletados dados de fala espontânea através de entrevistas em que as participantes eram incitadas a falar sobre si, seu país de origem, costumes, infância e família, visando a suscitar uma fala natural, sem monitoração. Dessas entrevistas, selecionamos 28 sentenças declarativas neutras, que foram analisadas através da mesma metodologia utilizada para os dados de fala controlada (descrita a seguir).

Os dados do português do Libolo (PLB), por sua vez, foram coletados *in loco*, a partir de uma pesquisa de campo no âmbito do projeto *Município do Libolo, Kwanza Sul, Angola: aspectos linguístico-educacionais, históricoculturais, antropológicos e sócio-identitários*.⁵ Para este estudo a produção de dois libolenses foi considerada: um homem (SF) de 23 anos, bilíngue em português e quimbundo libolenses, natural da área rural do Libolo, e uma mulher (FM) de 18 anos, monolíngue em português, natural da área urbana do Libolo, ambos escolarizados. Um total de 304 sentenças foi selecionado para análise (76 sentenças × 2 falantes × 1 região × 2 repetições).

⁴ Diferentemente das variedades brasileiras aqui consideradas, as variedades africanas de português pertencem a um cenário de multilinguismo. Em São Tomé, embora o português seja a língua mais falada no país (de acordo com o INE (2012), mais de 98% dos santomenses se declaram falantes dessa língua), além de ser atualmente a língua materna da maioria da população (Gonçalves, 2010, entre outros), são também faladas ao menos três línguas crioulas: *santome*, *lung'le* e *angolar*. O Libolo, por sua vez, é uma área linguística banta, formada predominantemente por falantes de quimbundo, na qual grande parte dos mais jovens tem o português como língua materna. Estudos linguísticos, sobretudo na área da morfossintaxe, defendem que o processo de nativização do português e o contato (contínuo) com línguas crioulas e bantas são responsáveis por características encontradas no português santomense e no libolense que os distinguem do português europeu, embora essa seja a norma vigente nos órgãos oficiais e na escolarização (Hagemeijer, 2009; Gonçalves, 2010; Alexandre; Gonçalves; Hagemeijer, 2011; Alexandre; Hagemeijer, 2013; Figueiredo; Oliveira, 2013; Figueiredo, 2018; entre outros).

⁵ O projeto *Município do Libolo, Kwanza Sul, Angola: aspectos linguístico-educacionais, históricoculturais, antropológicos e sócio-identitários*, também conhecido como *Projeto Libolo*, é coordenado pelos Profs. Drs. Carlos F. G. Figueiredo (Universidade de Macau, China) e Márcia S. D. Oliveira (Universidade de São Paulo, Brasil) e é parcialmente financiado pela Universidade de Macau e por entidades privadas filantrópicas de Angola. Trata-se de um projeto internacional e multidisciplinar cujos pesquisadores intervêm, de forma articulada, em pesquisas nas áreas de Linguística, História, Antropologia, Filologia e Ações Pedagógicas. Na área de linguística, tal projeto visa ao estudo das variedades de português e de quimbundo do Libolo e o contato linguístico. O *Projeto Libolo* está devidamente patentado pelo Centro de Investigação e Desenvolvimento (R&DAO) da Universidade de Macau, sob o número de referência SRG011-FSH13-CGF, encontrando-se, desta forma, ao abrigo da vigente proteção de direitos autorais de propriedade intelectual designada por "Copyright © 2016, R&DAO University of Macau".



Figura 1 - Mapa: localização das variedades brasileiras (Salvador e Florianópolis), santomense (São Tomé) e angolana (Libolo) de português⁶.

A metodologia de análise do fraseamento prosódico nos dados incluiu a execução das seguintes tarefas: (i) segmentação das sentenças SVO em palavras; (ii) identificação e marcação de fronteiras de I nas sentenças, com base nos pressupostos teóricos da Fonologia Prosódica (Nespor; Vogel, 2007[1986]) e levando em conta a adaptação do algoritmo de formação de I de Nespor e Vogel (2007[1986]) para o estudo do português por Frota (2000); e (iii) análise quantitativa (em termos absolutos e percentuais) dos tipos de fraseamento encontrados para as sentenças SVO a partir da identificação das fronteiras de I.

A identificação e a marcação das fronteiras de I nas sentenças foi feita pela detecção, com base na análise perceptual e acústica, das seguintes pistas: (i) pausas, definidas como um trecho de silêncio presente na fronteira dos constituintes prosódicos; e (ii) configuração nuclear do contorno da frequência fundamental (F_0), composta por acento tonal nuclear e tom de fronteira, associados, respectivamente, à última PW e à fronteira direita de I. A análise dos acentos tonais nucleares e dos tons de fronteira foi realizada à luz da Fonologia Entoacional (Beckman; Pierrehumbert, 1986; Ladd, 2008[1996]; Frota; Prieto, 2015; entre outros). De acordo com essa teoria, os acentos tonais são associados a sílabas proeminentes da cadeia segmental e podem ser simples (monotonais) – L^* (baixo, do inglês *low*) ou H^* (alto, do inglês *high*) – ou complexos (bitonais) – H^*+L , $H+L^*$, L^*+H ou $L+H^*$ – e os tons de fronteira são associados a fronteiras de Is e são representados, em português, como $L\%$, $LH\%$, $H\%$, $!H\%$ e $HL\%$ (Frota; Cruz et al., 2015; Frota; Oliveira et al., 2015).

Os dados foram anotados no programa computacional *Praat* (Boersma; Weenink, 2017), com base no sistema de anotação prosódica P-ToBI (Frota; Oliveira et al., 2015), sendo criadas as seguintes camadas de anotação: (i) *Tones*, na qual foi feita a notação fonológica dos acentos tonais nucleares e tons de fronteira; (ii) *Orthography*, na qual foi feita a segmentação das sentenças em palavras (transcritas ortograficamente); e (iii) *BI* (do inglês, *break indices* – índices de codificação de fronteiras de constituintes prosódicos), na qual foram assinaladas as fronteiras de I por meio do índice 4, conforme os critérios estabelecidos pelo P-ToBI e pelo projeto InAPoP já referido anteriormente.

⁶ Fonte: Adaptado de *Location São Tomé and Príncipe AU Africa* de Alvaro1984 18/Wikimedia Commons/Public domain (<https://tinyurl.com/LocSaoToPrinc>).

Cada conjunto de dados de uma determinada variedade de português foi transcrito e anotado por um dos autores, falantes nativos de PB, e sempre que havia dúvidas sobre a anotação, outro autor entre eles era consultado.

4 RESULTADOS

Apresentamos nas subseções seguintes os resultados encontrados em nossas análises das variedades do português do Brasil (4.1), da variedade de São Tomé (4.2) e da variedade do Libolo (4.3) no que diz respeito ao fraseamento prosódico das sentenças de ordem SVO e à configuração tonal do contorno nuclear de I.

4.1 Português do Brasil

Confirmando os resultados encontrados para outras variedades do PB, nomeadamente, as variedades de Porto Alegre e de São Paulo, descritos por estudo anterior (Fernandes-Svartman et. al., a sair), as variedades de Salvador e de Florianópolis também exibem o padrão (SVO) como o padrão de fraseamento preferencial, como revelam os resultados apresentados nas Tabelas 1 e 2: 90% de ocorrências do padrão (SVO) em Salvador e 95% de ocorrências do mesmo padrão em Florianópolis.

Através da observação das mesmas tabelas, constata-se que a condição de ramificação do sujeito não afeta tal padrão preferencial das referidas variedades. Levando em conta essa condição, (SVO) ainda continua sendo o padrão de fraseamento preferencial em Salvador (85%) e em Florianópolis (90%), sendo os padrões (S)(VO) (11%) em Salvador e (S)(SVO) (7%) em Florianópolis os segundos preferenciais, embora com frequências bem mais baixas em relação às frequências de ocorrência do padrão (SVO) nas duas variedades.

Seguem as Tabelas 1 e 2, nas quais é apresentada a quantidade total, em porcentagem e em números absolutos, de ocorrências de cada padrão de fraseamento, respectivamente, em Salvador e Florianópolis, e levando em conta as condições de ramificação e não ramificação do sujeito.

Tabela 1 - Padrões de fraseamento geral das sentenças SVO, considerando a ramificação e a não ramificação de S na variedade do PB de Salvador (%).

Os valores absolutos estão apresentados entre parênteses.

<i>Padrão de fraseamento</i>	<i>Salvador</i>			
	(S)(VO)	(S)(S)(VO)	(SVO)	(SV)(O)
Geral	8% (24)	1% (2)	90% (264)	1% (4)
Com S não ramificado	7% (9)	-	93% (114)	-
Com S ramificado	11% (15)	2% (2)	85% (150)	2% (4)

Tabela 2 - Padrões de fraseamento geral das sentenças SVO, considerando a ramificação e a não ramificação de S na variedade do PB de Florianópolis (%). Os valores absolutos estão apresentados entre parênteses.

Padrão de fraseamento	Florianópolis				
	(S)(SVO)	(S)(VO)	(SVO)	(SV)(O)	(SVO)(O)
Geral	-	1% (4)	95% (282)	1% (2)	1% (2)
Com S não ramificado	-	1% (1)	98% (123)	1% (1)	1% (1)
Com S ramificado	7% (7)	3% (3)	90% (159)	-	-

As Figuras 2 e 3, relativas à produção de uma falante de Florianópolis e de outra de Salvador, ilustram, respectivamente, os padrões de fraseamento (SVO) – preferencial nas duas regiões - e (S)(VO) – segundo padrão mais frequente nos dados.

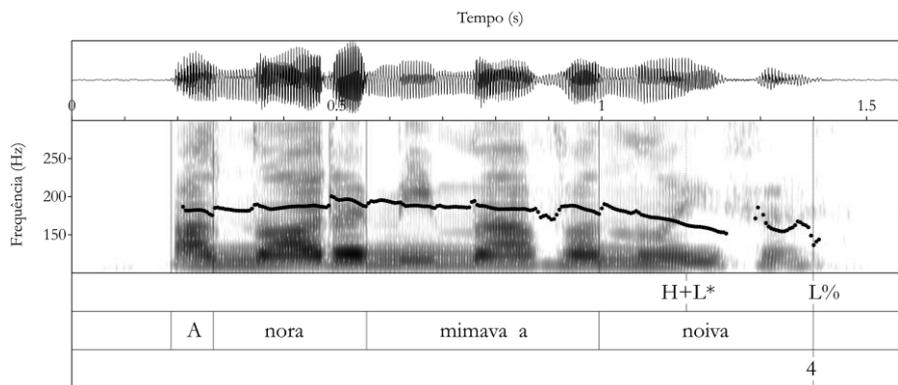


Figura 2 - Contorno entoacional da sentença *A nora mimava a noiva*, padrão de fraseamento (SVO), produzida pela falante CS, de Florianópolis.

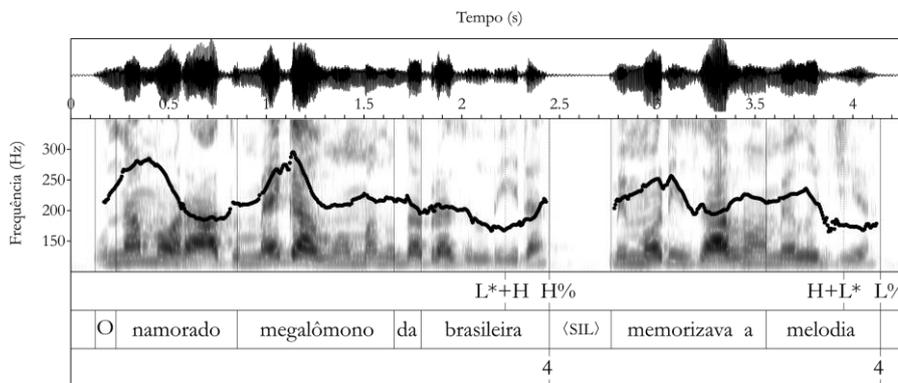


Figura 3 - Contorno entoacional da sentença *O namorado megalômano da brasileira memorizava a melodia*, padrão (S)(VO), produzida pela falante MB, de Salvador.

Considerando as condições de ramificação e extensão do sujeito e do objeto, obtivemos os resultados apresentados nas Tabelas 3 e 4 concernentes aos diferentes tipos de fraseamento encontrados em Salvador e Florianópolis respectivamente.

Tabela 3 - Padrões de fraseamento das sentenças SVO, considerando as condições de ramificação e extensão de S e O na variedade do PB de Salvador (%).

Os valores absolutos estão apresentados entre parênteses.

Ramificação	Extensão de S	Salvador			
		(S)(VO)	(S)(S)(VO)	(SVO)	(SV)(O)
S e O não ramificados	S curto	7% (1)	-	93% (14)	-
	S longo	6% (1)	-	94% (15)	-
S não ramificado / O curto ramificado	S curto	7% (1)	-	93% (14)	-
	S longo	7% (1)	-	93% (14)	-
S não ramificado / O longo ramificado	S curto	6% (1)	-	94% (15)	-
	S longo	7% (1)	-	93% (14)	-
S ramificado	S curto	2% (1)	-	97% (60)	2% (1)
	S longo	11% (7)	-	87% (54)	3% (2)
S duplamente ramificado	S curto	4% (11)	-	91% (21)	4% (1)
	S longo	26% (6)	9% (2)	65% (15)	-
O duplamente ramificado / S não ramificado	S curto	7% (1)	-	93% (14)	-
	S longo	13% (2)	-	88% (14)	-

Tabela 4 - Padrões de fraseamento das sentenças SVO, considerando as condições de ramificação e extensão de S e O na variedade do PB de Florianópolis (%).

Os valores absolutos estão apresentados entre parênteses.

Ramificação	Extensão de S	Florianópolis				
		(S)(SVO)	(S)(VO)	(SVO)	(SV)(O)	(SVO)(O)
S e O não ramificados	S curto	-	-	100% (15)	-	-
	S longo	-	-	100% (16)	-	-
S não ramificado/ O curto ramificado	S curto	-	-	100% (16)	-	-
	S longo	-	-	94% (15)	6% (1)	-
S não ramificado / O longo ramificado	S curto	-	-	100% (16)	-	-
	S longo	-	-	100% (15)	-	-
S ramificado	S curto	-	2% (1)	97% (61)	-	2% (1)
	S longo	3% (2)	-	95% (60)	2% (1)	-
S duplamente ramificado	S curto	4% (1)	4% (1)	92% (22)	-	-
	S longo	19% (4)	5% (1)	76% (16)	-	-
O duplamente ramificado / S não ramificado	S curto	-	-	94% (15)	-	6% (1)
	S longo	-	6% (1)	94% (15)	-	-

Os resultados apresentados nas Tabelas 3 e 4 indicam que o padrão de fraseamento (SVO) ainda é o preferencial em Salvador e Florianópolis, mesmo consideradas as condições de ramificação e extensão dos constituintes sujeito e objeto. Entretanto, cabe notar que, em ambas as variedades de PB, sujeitos longos duplamente ramificados propiciam um aumento de ocorrência de padrões em que S é fraseado em Is diferentes do predicado ou mesmo em mais de um I: 26% de ocorrência de (S)(VO) e 9% de ocorrência de (S)(S)(VO) em Salvador e 19% de ocorrência de (S)(SVO) e 5% de ocorrência de (S)(VO) em Florianópolis. Sujeito longo e ramificado e objeto duplamente ramificado também propiciam um aumento do padrão (S)(VO) em Salvador: 11% de ocorrência do padrão (S)(VO) considerando a condição 'sujeito longo e ramificado' e 13% de ocorrência do mesmo padrão, considerando a condição 'objeto duplamente ramificado'.

Quanto às pistas acústicas utilizadas na identificação das fronteiras de I nos dados, ressalta-se que a pausa foi encontrada em 100% dos casos de fronteira de Is não finais. Associada ao contorno nuclear desse tipo de I foi encontrada frequentemente a configuração tonal L*+H H% (ver Figura 3) e associada ao contorno nuclear dos Is finais foi encontrada, em 100% dos casos, a configuração tonal (j)H+L* L% (ver Figuras 2 e 3), sendo a configuração jH+L* L% encontrada somente nos dados de Salvador. Esses resultados confirmam os resultados de estudos prévios que: (i) revelam ser a pausa o correlato mais frequente na marcação de fronteiras de I em PB (Serra, 2009; Fernandes-Svartman et al., a sair; entre outros); (ii) atestam as configurações tonais L*+H H% e H+L* L% como caracterizadoras do contorno nuclear, respectivamente, de I não final e de I final em PB (Cunha, 2000; Frota; Vigário, 2000; Tenani, 2002; Fernandes, 2007; Serra, 2009; entre outros); e (iii) descrevem jH+L* como um acento tonal frequentemente encontrado associado ao contorno nuclear de I final em variedades nordestinas do PB (Cardoso et al., 2014; entre outros).

4.2 Português de São Tomé

Em nossas análises dos dados de fala controlada do PST, diferentemente do PB, encontramos unicamente o fraseamento prosódico do tipo (SVO), sendo as sentenças declarativas neutras do PST fraseadas em um único I, mesmo naquelas em que sujeito ou objeto são ramificados ou duplamente ramificados sintática e/ou prosodicamente. Os resultados do fraseamento encontrado para o PST são apresentados na Tabela 5 e ilustrados através da Figura 4, em que a sentença-alvo é duplamente ramificada sintática e/ou prosodicamente tanto no sujeito quanto no objeto.

Tabela 5 - Padrões de fraseamento geral das sentenças SVO, considerando a ramificação e a não ramificação de S no PST (%). Os valores absolutos estão apresentados entre parênteses.

<i>Padrão de fraseamento</i>	<i>São Tomé</i>
	(SVO)
Geral	100% (304)
Com S não ramificado	100% (128)
Com S ramificado	100% (176)

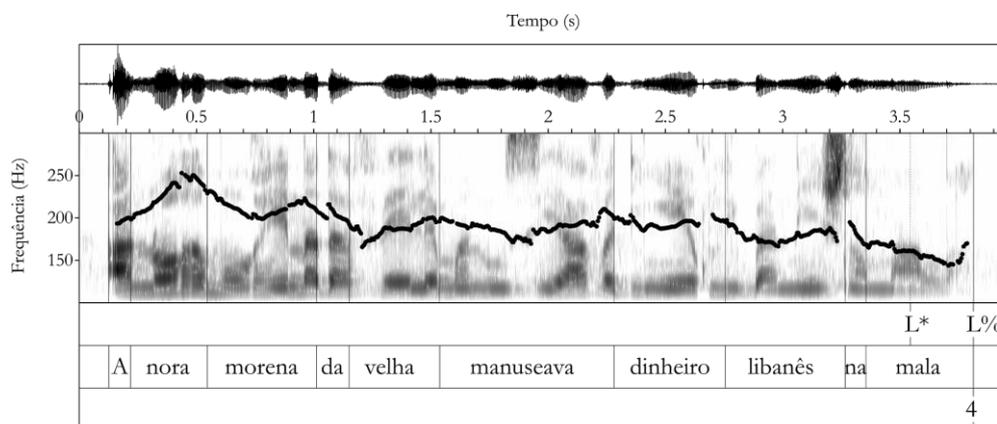


Figura 4 - Contorno entoacional da sentença *A nora morena da velha manuseava dinheiro libanês na mala*, padrão de fraseamento (SVO), produzida pela falante MAQJ de PST em contexto de fala neutra controlada.

Dessa forma, é possível questionar se, na verdade, tais resultados não estariam enviesados pelo tipo discursivo, retratando um comportamento entoacional característico de leitura, e não propriamente das sentenças declarativas neutras do PST.

Partimos então para a análise do corpus de fala espontânea (Braga, 2018), para verificar como se daria o fraseamento prosódico nesse tipo de discurso. Na Figura 5 ilustramos o padrão de fraseamento das sentenças de ordem SVO encontradas nos dados de fala espontânea de PST⁷.

⁷ Cabe notar que, na sentença ilustrada pela Figura 5, há uma locução adverbial (*Aqui em Brasil*) antecedendo os elementos S, V e O.

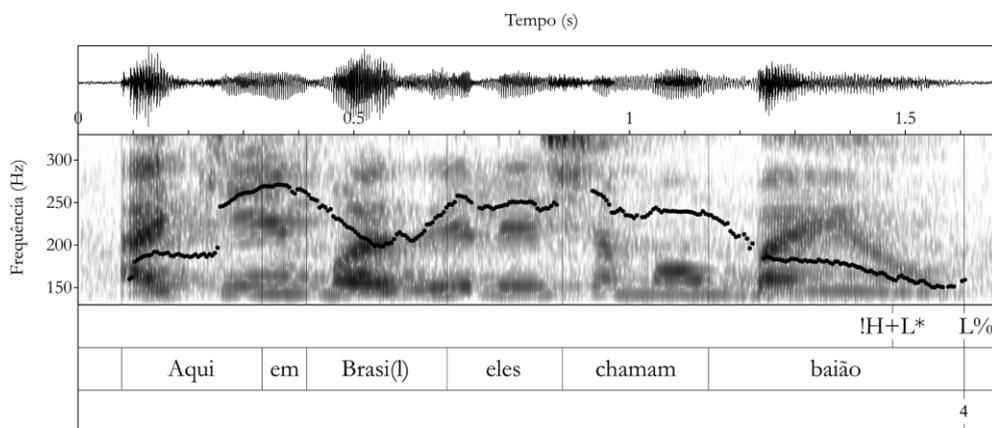


Figura 5 - Contorno entoacional da sentença *Aqui em Brasil eles chamam baião*, padrão de fraseamento (SVO), produzida pela falante NDR de PST em contexto de fala neutra espontânea.

Através da Figura 5 é possível notar que a sentença declarativa neutra do PST, realizada em contexto de fala espontânea, foi mapeada em um único I, apresentando o fraseamento prosódico (SVO). Tal comportamento foi observado para todas as sentenças SVO encontradas nesse tipo discursivo.

Entretanto, verificamos em nossos dados de fala espontânea a existência de sentenças declarativas neutras mapeadas em mais de um sintagma entoacional, embora sejam poucos os dados em que isso ocorra ($n=9/28$). Nessas sentenças, a pausa foi a única pista acústica encontrada em 100% das fronteiras de Is não finais. Outra pista acústica encontrada para a fronteira de I não final foi a configuração tonal $L^*+H H\%$, embora ela só tenha aparecido em pouco menos de 50% dos casos, como veremos mais adiante.

Averiguamos, porém, que as sentenças mapeadas em mais de um I são formadas por sentenças relativas explicativas, que constituem naturalmente mais de um sintagma entoacional, conforme o algoritmo de formação de I (cf. seção 1). Desse modo, parece ser possível que as sentenças declarativas neutras do PST apresentem, de fato, o fraseamento (SVO), não sendo esse tipo de fraseamento decorrente de uma fala controlada obtida através da tarefa de leitura.

Quanto à configuração tonal das sentenças do corpus de fala controlada, conforme a descrição realizada por Braga (2018) para os mesmos dados, o contorno nuclear de I final (único tipo encontrado para esse tipo de discurso) é majoritariamente $L^* L\%$ (72,4%, para $n=220/304$), sendo também encontrada, em menor escala, a configuração $H+L^* L\%$ (27,6%, para $n=84/304$). Já nos dados de fala espontânea, em que foram encontrados Is não finais, foram verificadas as configurações tonais $H+L^* L\%$ e $L^*+H H\%$ em praticamente igual proporção (5/9 e 4/9, respectivamente) para o contorno nuclear de I não final, e as configurações tonais $H+L^* L\%$ (71,4%, para $n=20/28$) e $L^* L\%$ (28,6%, para $n=8/28$), para o contorno nuclear de I final das sentenças declarativas neutras produzidas em fala espontânea, o inverso do que foi encontrado em fala controlada.

Dessa forma, embora uma análise que conte com mais sentenças declarativas neutras coletadas em contexto de fala espontânea seja necessária, conjectura-se que a configuração tonal do contorno nuclear de I final possa de fato ser $H+L^* L\%$, sendo $L^* L\%$ a configuração tonal característica das sentenças declarativas neutras realizadas

em contexto de leitura, cuja velocidade de fala seria mais lenta. Estudos futuros que levem tal hipótese em consideração poderão atestá-la ou refutá-la.

4.3 Português do Libolo

Assim como no PST, (SVO) é o único padrão de fraseamento encontrado no PLB, conforme revelam os resultados apresentados na Tabela 6. Desse modo, constata-se que as condições de tamanho e de ramificação sintática/prosódica dos constituintes parecem não afetar o fraseamento da sentença. A Figura 6 ilustra o padrão de fraseamento (SVO) que caracteriza as sentenças do PLB.

Tabela 6 - Padrões de fraseamento geral das sentenças SVO, considerando a ramificação e a não ramificação de S no PLB (%). Os valores absolutos estão apresentados entre parênteses.

<i>Padrão de fraseamento</i>	<i>Libolo</i>
	(SVO)
Geral	100% (304)
Com S não ramificado	100% (128)
Com S ramificado	100% (176)

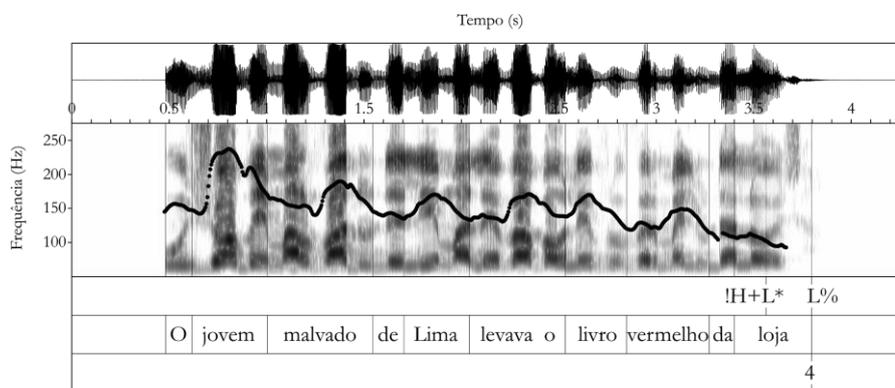


Figura 6 – Contorno entoacional da sentença *O jovem malvado de Lima levava o livro vermelho da loja*, padrão de fraseamento (SVO), produzida pelo falante SF de PST.

Em relação às pistas acústicas empregadas para identificar as fronteiras de I, foi encontrado, em 100% dos casos, a configuração tonal !H+L* L% associada ao contorno nuclear, isto é, uma curva de F₀ descendente realizada em um nível abaixo do nível tonal precedente (ver Figura 6). Esse resultado confirma o que foi atestado por Santos e Fernandes-Svartman (a sair) acerca de enunciados declarativos neutros do PLB em dados de fala semiespontânea.

Embora todas as sentenças lidas do PLB deste estudo tenham sido fraseadas em um único I, Santos e Fernandes-Svartman (a sair) encontraram, entre as declarativas neutras de ordem SVO semiespontâneas, sentenças fraseadas em dois Is, os quais são delimitados por pausa em praticamente todos os casos. Contudo, essas sentenças não são frequentes nos dados: apenas 22% (n=18/82) das sentenças são fraseadas em dois

Is, das quais a maioria ($n=12/18$) exibe o padrão (S)(VO) (formadas, em geral, por sujeitos e objetos curtos não ramificados), embora os padrões (SV)(VO) e (SV)(O) também tenham sido encontrados ($n=6/18$). Ademais, os autores observam que, à semelhança das demais variedades de português, a configuração tonal L+H* H% está associada ao contorno nuclear de todos os Is não finais (à exceção de um dado, em que a configuração tonal associada é L*+H L%).

Desse modo, diferentemente do PST, a ocorrência de diferentes tipos de padrões de fraseamento no PLB parece estar atrelada não só a fatores sintático-prosódicos, mas também à natureza do estilo discursivo envolvido. No entanto, o padrão de fraseamento preferencial no PLB é (SVO), tanto na fala lida quanto na fala semiespontânea, em que ele é, respectivamente, categórico e dominante.

5. CONCLUSÃO

Os resultados alcançados neste estudo confirmam nossa hipótese inicial, segundo a qual as variedades brasileiras e africanas de português compartilham semelhanças quanto ao fraseamento prosódico. Os resultados revelaram que, em todas as variedades de português abordadas, tanto brasileiras (faladas em Salvador e em Florianópolis) quanto africanas (faladas em São Tomé e no Libolo), (SVO) é o padrão de fraseamento preferencial, confirmando estudos prévios (Fernandes-Svartman et al., a sair) sobre o fraseamento prosódico de outras variedades brasileiras (variedades de São Paulo e Porto Alegre) e africanas do português (variedade de Bissau). Essa característica aproxima as variedades brasileiras e africanas da variedade lisboeta do PE, cujo padrão de fraseamento preferencial é o (SVO) (Frota, 2000, 2014; Elordieta et al., 2003; D'Imperio et al., 2005; Elordieta; Frota; Vigário, 2005; Frota et al., 2007), e as afasta das variedades setentrionais e centro-meridionais do PE que exibem o padrão (S)(VO) como preferencial (Vigário; Frota, 2003; D'Imperio et al., 2005; Elordieta; Frota; Vigário, 2005; Frota et al., 2007; Frota; Vigário, 2007; Cruz, 2013; Cruz; Frota, 2013; Fernandes-Svartman et al., a sair). Conclui-se, portanto, que as variedades brasileiras e africanas se assemelham entre si, mas se distanciam das variedades do PE, uma vez que o padrão de fraseamento (SVO), mais frequente nas variedades ultramarinas, é diferente do padrão (S)(VO) presente na maioria das variedades não ultramarinas (setentrionais e centro-meridionais de Portugal) estudadas quanto ao fraseamento, com exceção da variedade de Lisboa. Ainda quanto às semelhanças entre as variedades brasileiras e africanas, atestaram-se a pausa como um correlato robusto para a identificação de fronteiras de Is não finais e as configurações tonais L*+H H% / L+H* H% e H+L* L% como as mais frequentemente associadas ao contorno nuclear, respectivamente, de I não final e I final,⁸ confirmando os resultados de estudos prévios sobre outras variedades de português.

Com relação às diferenças entre as variedades africanas e brasileiras quanto ao fraseamento prosódico, destacamos que, diferentemente das variedades africanas, as variedades brasileiras exibem, ainda que com baixa frequência, outros tipos de padrão

⁸ Para PST, também foi encontrada a configuração tonal H+L* L% associada ao contorno nuclear de I não final. Entretanto, como vimos nos dados dessa variedade, os Is não finais correspondem a sentenças relativas explicativas, de modo que maiores estudos são necessários para verificar se esse é ou não o fator que desencadeia a associação de tal configuração descendente ao contorno nuclear de Is não finais.

de fraseamento, como (S)(VO), (S)(SVO), (S)(S)(VO), (SV)(O), (SVO)(O), considerando dados de leitura. No que diz respeito a esses diferentes padrões, são um pouco mais frequentes, nas variedades brasileiras, os padrões em que o sujeito é fraseado em I(s) diferente(s) do predicado ou mesmo em mais de um I – (S)(VO), (S)(SVO) e (S)(S)(VO) –, levando-se em conta as condições ‘sujeito longo duplamente ramificado’, ‘sujeito longo ramificado’ e ‘objeto duplamente ramificado’. No caso das variedades africanas, padrões de fraseamento diferentes de (SVO) só são encontrados quando considerados dados de fala espontânea ou semiespontânea e, mesmo para esse tipo de dado, o padrão (SVO) ainda é o preferencial.

Os resultados apresentados neste artigo trazem contribuições para o conhecimento da variação prosódica em português, no que tange especialmente ao fraseamento prosódico. Todavia, em pesquisas futuras que deem continuidade a esse trabalho, ainda é necessário considerar: (i) a inclusão de mais dados produzidos por mais falantes e outras regiões brasileiras e africanas; (ii) diferentes tipos de corpora para todas as variedades (fala espontânea e semiespontânea); (iii) outras pistas para identificar fronteiras de I, como alongamento final, tom suspensivo, padrão continuativo, *pitch reset* (‘redefinição de altura’) após a fronteira e variação do intervalo de *pitch* (‘altura’) na fronteira (Frota et al., 2007); e (iv) a aplicação de modelagens estatísticas aos dados quantitativos que confirmem, para cada variedade linguística abordada, a relevância estatística dos padrões de fraseamento prosódico mais frequentemente encontrados. A consideração dessas variáveis nos permitirá apresentar conclusões consistentes sobre a relação entre os diferentes padrões de fraseamento prosódico e diferenças diatópicas ou diferentes gramáticas.

REFERÊNCIAS

- Alexandre N, Gonçalves R, Hagemeyer T. A formação de frases relativas em português oral de Cabo Verde e de São Tomé. In: Costa A, Falé I, Barbosa P, editoras. XXVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística: textos seleccionados. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística; 2011. p. 17-34.
- Alexandre N, Hagemeyer T. Estratégias de relativização de PPs no mundo luso-atlântico: crioulos de base lexical portuguesa e variedades do português. In: Moura MD, Sibaldo MA, editores. Para a história do português brasileiro – Volume III: sintaxe comparativa entre o português brasileiro e língua crioulas de base lexical portuguesa, Tomo IV. Maceió: EDUFAL; 2013. p. 49-71.
- Avanzi M, Christodoulides G, Delais-Roussarie E. Prosodic phrasing of SVO sentences in French. Proceedings of the 7th International Conference on Speech Prosody; 20-23 May 2014; Dublin, Ireland. Ireland: SProSIG; 2014. p. 703-707.
- Beckman M, Pierrehumbert J. Intonational structure in Japanese and English. *Phonology Yearbook*. 1986;3(1):255-309.
- Boersma P, Weenink D. Praat: doing phonetics by computer [programa de computador]. Versão 6.0.26. Amsterdam: Universiteit van Amsterdam; 2017 [citado 15 out. 2018]. Disponível em: <http://www.fon.hum.uva.nl/praat>.
- Braga G. Prosódia do português de São Tomé: o contorno entoacional das sentenças declarativas neutras [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo; 2018. doi:10.11606/D.8.2018.tde-13082018-154538.
- Cardoso SAMS, et al. Atlas linguístico do Brasil: cartas linguísticas 1. Londrina: EDUEL; 2014.

- Cruz M. Prosodic variation in European Portuguese: phrasing, intonation and rhythm in central-southern varieties [tese]. Lisboa: Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa; 2013.
- Cruz M, Frota S. Correlação entre fraseamento prosódico e distribuição de acentos tonais: evidências da variação no português europeu. In: Silva F, et al. XXVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística: textos selecionados. Coimbra: Associação Portuguesa de Linguística; 2013. p. 325-339.
- Cunha CS. Entoação regional no português do Brasil [tese]. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2000.
- D'Imperio M, et al. Intonational phrasing in Romance: the role of syntactic and prosodic structure. In: Frota S, Vigário M, Freitas MJ, editors. Prosodies. Berlin-New York: Mouton de Gruyter; 2005. p. 59-97.
- Elordieta G, et al. Effects of constituent weight and syntactic branching on intonational phrasing in Ibero-Romance. In: Solé MJ, Recasens D, Romero J, editors. Proceedings of the 15th International Congress of Phonetic Sciences. Barcelona: Causal Productions; 2003. vol 1. p. 487-490.
- Elordieta G, Frota S, Vigário M. Subjects, objects and intonational phrasing in Spanish and Portuguese. *Studia Linguistica*. 2005;59(2-3):110-143. doi:10.1111/j.1467-9582.2005.00123.x.
- Feldhausen I. The prosodic phrasing of sentential objects. *Lingua*. 2011;121(13):1934-1964. doi:10.1016/j.lingua.2011.06.009.
- Feldhausen I. Intonation and preverbal subjects in Italian. Proceedings of the 10th International Seminar on Speech Production (ISSP); 5-8 May 2014; Köln, Germany. Köln: ISSP; 2014. p. 118-121.
- Feldhausen I, Gabriel C, Pešková A. Prosodic phrasing in Argentinean Spanish: Buenos Aires and Neuquén. Proceedings of the International Conference on Speech Prosody 2010; 11-14 May 2010; Chicago, Illinois, United States. Chicago: SProSIG; 2010.
- Fernandes FR. Ordem, focalização e preenchimento em português: sintaxe e prosódia [tese]. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas; 2007.
- Fernandes-Svartman F, et al. Intonational phrasing and nuclear configurations of SVO sentences across varieties of Portuguese. In: Cruz M, Frota S, editors. Prosodic variation (with)in languages: intonation, phrasing and segments. United Kingdom: Equinox Publishing; a sair.
- Figueiredo CFG. Aspectos histórico-culturais e sociolinguísticos do Libolo: aproximações com o Brasil. In: Oliveira MSD, Araujo GA, organizadores. Português na África Atlântica. São Paulo: Humanitas-FAPESP; 2018. p. 47-100.
- Figueiredo CFG, Oliveira MSD. Português do Libolo, Angola, e português afro-indígena de Jurussaca, Brasil: cotejando os sistemas de pronominalização. *PAPIA*. 2013;23(2):105-185.
- Frota S. Prosody and focus in European Portuguese: phonological phrasing and intonation. New York: Garland Publishing; 2000.
- Frota S. The intonational phonology of European Portuguese. In: Jun SA, editor. Prosodic typology II: the phonology of intonation and phrasing. Oxford: Oxford University Press; 2014. p. 6-42.
- Frota S, Cruz M, et al. Intonational variation in Portuguese: European and Brazilian varieties. In: Frota S, Prieto P, editors. Intonation in Romance. Oxford: Oxford University Press; 2015. p. 235-283.
- Frota S, et al. The phonetics and phonology of intonational phrasing in Romance. In: Prieto P, Mascaró J, Solé MJ, editors. Segmental and prosodic issues in Romance phonology. Amsterdam: John Benjamins; 2007. p. 131-153.

Frota S, Oliveira P, et al. P-ToBI: tools for the transcription of Portuguese prosody. Lisboa: Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa; 2015 [citado 15 out. 2015]. Disponível em: <http://labfon.letras.ulisboa.pt/InAPoP/P-ToBI/>.

Frota S, Prieto P, editors. Intonation in Romance. Oxford: Oxford University Press; 2015.

Frota S, Vigário M. Aspectos de prosódia comparada: ritmo e entoação no PE e no PB. In: Castro RV, Barbosa P, editors. Actas do XV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Coimbra: Associação Portuguesa de Linguística; 2000. vol. 1. p. 533-555.

Frota S, Vigário M. Intonational phrasing in two varieties of European Portuguese. In: Riad T, Gussenhoven C, editors. Tones and tunes. Berlin: Mouton de Gruyter; 2007. vol. 1. p. 265-291.

Gonçalves R. Propriedades de subcategorização verbal no português de São Tomé [dissertação]. Lisboa: Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa; 2010.

Hagemeyer T. As línguas de S. Tomé e Príncipe. Revista de Crioulos de Base Lexical Portuguesa e Espanhola. 2009;1:1-29.

Ladd R. Intonational Phonology. Cambridge: Cambridge University Press; 1996.

Ladd R. Intonational Phonology. 2ª ed. Cambridge: Cambridge University Press; 2008.

Nespor M, Vogel I. Prosodic domains and external sandhi rules. In: Hulst H van der, Smith N, editors. The Structure of Phonological Representations. Dordrecht: Foris; 1982. p. 222-255.

Nespor M, Vogel I. Prosodic phonology. Dordrecht: Foris; 1986.

Nespor M, Vogel I. Prosodic phonology: with a new foreword. Berlin-New York: Mouton de Gruyter; 2007.

Petter MMT. Uma hipótese explicativa do contato entre o português e as línguas africanas. PAPIA. 2007;17:9-19.

Petter MMT. Variedades lingüísticas em contato: português angolano, português brasileiro e português moçambicano [tese de livre-docência]. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo; 2008.

Petter MMT. Aspectos morfossintáticos comuns ao português angolano, brasileiro e moçambicano. PAPIA. 2009;19:201-220.

Prieto P. Syntactic and eurhythmic constraints on phrasing decisions in Catalan. Studia Linguistica. 2005;59(2-3):194-222.

Rao R. On the phonological phrasing in the Spanish of Lima, Perú. Southwest Journal of Linguistics. 2007;26(1):81-111.

Rao R. Observations on the roles of prosody and syntax in the phonological phrasing of Barcelona Spanish. The Linguistics Journal. 2008;3(3):85-131.

Santos VG, Fernandes-Svartman FR. Padrões tonais nucleares de declarativas e interrogativas neutras do português angolano do Libolo. Linguística. 2020;36. A sair.

Schwindt LCS. O prefixo do português brasileiro: análise morfofonológica [tese]. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2000.

Schwindt LCS. O prefixo no português brasileiro: análise prosódica e lexical. D.E.L.T.A. 2001;17(2).

Serra C. Realização e percepção de fronteiras prosódicas no português do Brasil: fala espontânea e leitura [tese]. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2009.

Simioni T. O clítico e seu lugar na estrutura prosódica do português brasileiro. *Alfa*. 2008;52(2):431-446.

Tenani LE. Domínios prosódicos no português: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos [tese]. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas; 2002.

Toneli PM. A palavra prosódica no português brasileiro: o estatuto prosódico das palavras funcionais [dissertação]. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas; 2009.

Toneli PM. A palavra prosódica no português brasileiro [tese]. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas; 2014.

Vigário M. *The prosodic word in European Portuguese*. Berlin-New York: Mouton de Gruyter; 2003.

Vigário M. Prosodic structure between the prosodic word and the phonological phrase: recursive nodes or an independent domain? *The Linguistic Review*. 2010;27(4):485–530. doi:10.1515/tlir.2010.017.

Vigário M, Frota S. The intonation of Standard and Northern European Portuguese. *Journal of Portuguese Linguistics*. 2003;2(2):115-137.